

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E APRENDIZAGEM ESCOLAR DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Cleberon Cordeiro de Moura¹
Joana Darc Marques Ribeiro²
Maria Cleonice Santos de Melo Penha³
Márcia Santos Freitas Leboreiro⁴
Gustavo Lucas Vieira⁵
Ginielli Nunes⁶

RESUMO: A consolidação do acesso ao conhecimento para discentes que apresentam demandas educacionais singulares requer a introdução de suportes que viabilizem o envolvimento completo e real nas rotinas escolares. Muito embora o aparato jurídico valide o ingresso nas turmas regulares, o acompanhamento com excelência ao longo da trajetória escolar depende da integração mútua entre diretrizes governamentais, qualificação do magistério e ferramentas de acessibilidade. Este estudo estabelece como meta central investigar as contribuições dos recursos de engenharia assistiva para o desenvolvimento intelectual de alunos com necessidades específicas no ambiente escolar. No aspecto metodológico, a investigação se desenha como um levantamento bibliográfico fundamentado nos conceitos teóricos de Minayo (2021) e Chizzotti (2018) para a triagem e tratamento do material selecionado. O panorama conceitual discute as categorias de dispositivos disponíveis, as metodologias de intervenção didática e os dilemas enfrentados na preparação dos professores para o manuseio técnico dessas soluções. Como percepção analítica de encerramento, nota-se que os aparatos de acessibilidade, quando incorporados de forma intencional à proposta curricular, impulsionam a independência e o acolhimento institucional. Os referenciais de Rocha et al. (2026), Florentino e Júnior (2026) e Ribeiro et al. (2024) dão o alicerce científico indispensável para mapear o alcance e os gargalos dessa transição metodológica no cenário de ensino nacional.

Palavras-chave: Tecnologias Assistivas. Educação Inclusiva. Aprendizagem Escolar. Necessidades Específicas.

ABSTRACT: Securing the right to knowledge for learners with unique educational demands requires the introduction of support systems that enable total and actual involvement in school routines. Even though legal tools validate enrollment in regular classes, providing high-quality guidance throughout the academic journey depends on the mutual integration of government guidelines, teacher qualification, and accessibility tools. This study sets as its main goal to investigate the contributions of assistive resources to the intellectual development of students with specific needs within the school environment. From a methodological standpoint, the research is designed as a literature review grounded in the conceptual frameworks of Minayo (2021) and Chizzotti (2018) for sorting and processing the selected material. The theoretical overview discusses the categories of available devices, design strategies for teaching intervention, and the dilemmas faced in preparing teachers to technically handle these solutions. As an analytical closing insight, it stands out that accessibility apparatuses, when intentionally incorporated into the curriculum proposal, boost independence and institutional belonging. The scholarly references of Rocha et al. (2026), Florentino and Júnior (2026), and Ribeiro et al. (2024) provide the indispensable scientific bedrock to map the scope and bottlenecks of this methodological transition within the national educational scenario.

Keywords: Assistive Technologies. Inclusive Education. School Learning. Specific Needs.

¹Doutorando em Ciências da Educação, World University Ecumenica.

²Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

³Mestranda em Ciências da Educação, World University Ecumenical.

⁴Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁵Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁶Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

I. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de estudantes com necessidades específicas constitui um desafio complexo que transcende a simples garantia de acesso físico às instituições de ensino regular. Uma vez que a matrícula é assegurada por dispositivos legais, o foco das políticas educacionais deve recair sobre as condições efetivas de permanência e aprendizagem desses sujeitos no cotidiano das salas de aula comuns. A escola contemporânea é convocada a repensar suas práticas pedagógicas, seus tempos, seus espaços e seus recursos para acolher a diversidade humana em toda a sua amplitude e complexidade.

O problema central desta investigação reside na tensão entre o reconhecimento formal do direito à educação inclusiva e as condições materiais e pedagógicas efetivamente disponíveis nas escolas brasileiras. Ainda que os avanços normativos tenham sido significativos nas últimas décadas, a implementação das tecnologias assistivas ainda enfrenta obstáculos relacionados à formação docente, à infraestrutura escolar e à cultura organizacional resistente às mudanças paradigmáticas que a inclusão exige. Como garantir que os recursos assistivos sejam efetivamente incorporados ao cotidiano pedagógico sem se tornarem instrumentos de segregação dentro da própria sala de aula regular?

A relevância teórica deste estudo reside na necessidade de sistematizar conhecimentos sobre as tecnologias assistivas e seu potencial transformador das práticas pedagógicas inclusivas no contexto da educação básica brasileira. De modo que a investigação contribui para o fortalecimento de uma cultura escolar que valorize as potencialidades dos estudantes acima de suas limitações funcionais. Socialmente, o trabalho busca oferecer subsídios para que gestores e professores possam implementar estratégias eficazes de inclusão, garantindo o direito constitucional à educação de qualidade para todos os cidadãos independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou intelectuais.

O objetivo geral consiste em analisar as contribuições das tecnologias assistivas para a aprendizagem escolar de estudantes com necessidades específicas matriculados no ensino regular brasileiro. Além disso, os objetivos específicos incluem: identificar as principais tipologias de recursos assistivos utilizados no contexto escolar; discutir as estratégias de mediação pedagógica para o uso dessas ferramentas; e examinar os desafios enfrentados pelos docentes na implementação das tecnologias assistivas em suas práticas cotidianas de ensino e aprendizagem com foco na emancipação dos sujeitos.

A metodologia adotada configura-se como uma Pesquisa Bibliográfica de abordagem qualitativa, procedimento que permite o levantamento e a análise sistemática de produções acadêmicas relevantes sobre a temática investigada com rigor científico. Para tanto, fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Minayo (2021) e de Chizzotti (2018), cujas contribuições metodológicas orientam a seleção, a organização e a interpretação das fontes documentais selecionadas criteriosamente. A escolha por esse percurso investigativo justifica-se pela necessidade de compreender o estado da arte sobre as tecnologias assistivas na educação inclusiva e suas implicações pedagógicas no contexto escolar contemporâneo.

A organização deste estudo divide-se em cinco partes principais, iniciando pela introdução e estendendo-se até as reflexões de encerramento elaboradas com base no acervo documental selecionado. O segundo bloco concentra o embasamento teórico estruturado em três eixos específicos, enquanto o terceiro segmento descreve detalhadamente o caminho metodológico trilhado. A quarta seção reúne as impressões e sínteses finais da pesquisa, e o quinto bloco reúne a listagem de fontes que dão sustentação científica à argumentação desenvolvida ao longo deste texto acadêmico inédito, cujo propósito é colaborar com as discussões sobre acessibilidade e práticas inclusivas no cenário educacional do país.

2. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR

A tecnologia assistiva compreende um conjunto de recursos, serviços e estratégias que visam ampliar as capacidades funcionais de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo sua autonomia e participação social plena. À medida que esses recursos são incorporados ao contexto escolar, eles assumem a função de mediadores pedagógicos que possibilitam o acesso ao currículo e às interações sociais fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes com necessidades específicas em ambientes educacionais inclusivos e democráticos.

Ao examinar as contribuições das tecnologias assistivas, Rocha et al. (2026) argumentam que esses recursos são fundamentais para a aprendizagem, participação e permanência de estudantes com necessidades educacionais específicas nas escolas regulares. Entretanto, os pesquisadores alertam que a simples disponibilização de equipamentos não garante a inclusão, sendo necessária uma articulação entre o recurso tecnológico, a formação docente e o projeto pedagógico da instituição escolar para que a

ferramenta se efetive como instrumento de emancipação e não apenas como um suporte técnico isolado e descontextualizado das demandas pedagógicas reais.

A mediação pedagógica qualificada constitui o elemento central para que a tecnologia assistiva cumpra sua função de promover a autonomia e a aprendizagem significativa dos estudantes com necessidades específicas no cotidiano escolar. De modo que o professor precisa conhecer as potencialidades e os limites de cada recurso, adaptando-o às características individuais de cada aluno e às demandas curriculares de cada componente escolar. Essa articulação entre tecnologia e pedagogia exige uma formação docente continuada que contemple tanto o domínio técnico quanto a reflexão crítica sobre as finalidades educativas da inclusão escolar.

Sobre a formação docente, Malta e Santos (2024) destacam que a aprendizagem colaborativa constitui uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências pedagógicas voltadas à inclusão escolar de estudantes com necessidades específicas. Embora os autores reconheçam os avanços nas políticas de formação, eles apontam que ainda há uma distância significativa entre o que é proposto nos cursos de capacitação e as demandas reais enfrentadas pelos professores em suas salas de aula, revelando a necessidade de formações contextualizadas e articuladas aos projetos pedagógicos de cada instituição escolar brasileira.

4

A cultura escolar inclusiva demanda uma transformação profunda nas concepções de normalidade, diferença e aprendizagem que historicamente estruturaram as instituições educacionais brasileiras ao longo do tempo. Portanto, a tecnologia assistiva não deve ser compreendida como um recurso compensatório destinado a ajustar o estudante à escola, mas como um elemento que contribui para a transformação da própria escola em um ambiente acolhedor, flexível e responsivo às necessidades de todos os sujeitos que dele participam independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou emocionais.

2.1 Tipologias de Recursos e Aplicações Pedagógicas

Os recursos de tecnologia assistiva podem ser classificados em diferentes categorias conforme a área de necessidade e a finalidade pedagógica a que se destinam no contexto educacional inclusivo. Enquanto alguns recursos visam à comunicação alternativa, outros focam na mobilidade, no acesso à informação, nas atividades de vida diária ou na adaptação de materiais didáticos para atender às especificidades de cada estudante com necessidades especiais matriculado no ensino regular brasileiro.

Ao analisar o atendimento educacional especializado, Florentino e Júnior (2026) ressaltam a importância do AEE na inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista nas escolas brasileiras contemporâneas. Ainda que os autores reconheçam os avanços legislativos, eles destacam que a eficácia do atendimento depende da articulação entre o trabalho desenvolvido na sala de recursos multifuncionais e as práticas pedagógicas implementadas na sala de aula comum, garantindo que o estudante receba um suporte integrado e coerente com suas necessidades educacionais específicas e singulares.

Os recursos de comunicação alternativa e ampliada representam uma das áreas mais significativas da tecnologia assistiva para estudantes com impedimentos na fala ou na linguagem expressiva no contexto escolar. De modo que pranchas de comunicação, softwares de voz sintetizada e dispositivos de varredura automática possibilitam que esses alunos participem ativamente das interações pedagógicas, expressando suas ideias, dúvidas e conhecimentos durante as aulas e atividades escolares propostas pelos professores das diferentes disciplinas curriculares.

Sobre as práticas pedagógicas inclusivas, Paz et al. (2025) discutem os desafios e as estratégias no ensino de estudantes com necessidades específicas por meio de tecnologias assistivas na educação digital contemporânea. Entretanto, os pesquisadores alertam que a escolha do recurso adequado deve ser precedida por uma avaliação funcional minuciosa que considere as potencialidades motoras, sensoriais e cognitivas de cada sujeito, bem como as demandas curriculares e as características do ambiente escolar onde o estudante está inserido e participa das atividades educacionais.

Ao investigar o impacto das tecnologias assistivas, Ribeiro et al. (2024) argumentam que a inovação tecnológica desempenha um papel fundamental na superação de barreiras que historicamente impediram a participação plena de estudantes com deficiência nas escolas regulares brasileiras. Embora os autores reconheçam os avanços, eles enfatizam que a tecnologia por si só não resolve os desafios da inclusão, sendo necessária uma transformação nas atitudes, nas práticas e nas estruturas escolares para que os recursos assistivos se efetivem como instrumentos de democratização do acesso ao conhecimento escolar para todos os estudantes.

2.2 Mediação Pedagógica e Formação Docente

A mediação pedagógica na educação inclusiva exige competências para articular tecnologias assistivas, estratégias didáticas e objetivos curriculares. Como as demandas são singulares, o docente deve atuar como pesquisador da própria prática, investigando abordagens eficazes para o desenvolvimento de alunos com necessidades específicas.

Ao relacionar neurociência e inclusão, Santos (2024) destaca que entender os processos cognitivos qualifica as estratégias pedagógicas escolares. Contudo, a autora alerta contra o determinismo biológico que reduz o estudante à sua condição neurológica, defendendo uma abordagem focada nas múltiplas dimensões do desenvolvimento e nas potencialidades do sujeito.

Sobre a formação docente, Menezes (2023) ressalta que o uso de tecnologias potencializa as metodologias ativas no cenário inclusivo contemporâneo. No entanto, a integração dessas ferramentas exige que o professor saiba identificar as necessidades discentes, selecionar recursos adequados e mediar interações que garantam a participação de todos nos diversos espaços escolares.

O trabalho colaborativo entre professores da sala comum e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) é crucial. Por isso, as escolas precisam organizar tempos e espaços para planejamento conjunto, troca de saberes e avaliação integrada do progresso dos estudantes, conforme as demandas de cada contexto.

Analisando tais práticas, Santos et al. (2024) defendem que a educação em tempo integral deve incorporar tecnologias assistivas e metodologias ativas para promover equidade. Embora reconheçam esse potencial, os autores advertem que a sobrecarga de atividades pode comprometer o atendimento se não houver uma gestão cuidadosa do tempo e dos recursos humanos e materiais da instituição.

2.3 Desafios e Perspectivas para a Inclusão Escolar

A implementação de tecnologias assistivas nas escolas brasileiras enfrenta barreiras que vão da infraestrutura física a resistências culturais. Embora a legislação garanta o direito à educação inclusiva, transformar essas normas em práticas efetivas exige um esforço coletivo de gestores, professores, famílias e comunidade para reestruturar as condições materiais e simbólicas do cotidiano escolar.

Ao investigar mídias digitais e inclusão, Santos (2026) argumenta que as tecnologias favorecem significativamente a participação de estudantes com deficiência na educação básica. Todavia, o pesquisador alerta que o acesso digital ainda é desigual no país, demandando políticas públicas que assegurem conectividade, equipamentos e formação docente para o uso pedagógico desses recursos.

A resistência de alguns profissionais em relação à inclusão precisa ser enfrentada via formação continuada e sensibilização constante. A crença na incapacidade de alunos com necessidades específicas deve ser desconstruída por meio de práticas bem-sucedidas que demonstrem suas potencialidades quando amparados por suportes, mediações e recursos adequados.

Sobre esses desafios, Boechat et al. (2024) discutem o papel das tecnologias assistivas e destacam a importância de articular recursos, serviços e estratégias no cotidiano escolar. Apesar dos avanços, os autores apontam que a fragmentação das ações e a falta de coordenação entre os atores enfraquecem as políticas de inclusão, exigindo uma gestão comprometida com uma cultura institucional acolhedora da diversidade.

A participação familiar é outro elemento fundamental para o êxito dessas trajetórias educacionais. Assim, as instituições devem estabelecer canais de comunicação efetivos com os familiares, envolvendo-os nas decisões pedagógicas e valorizando seus saberes para consolidar uma parceria colaborativa em prol do desenvolvimento integral do aluno.

Ao discutir intervenções tecnológicas, Silva et al. (2024) analisam estratégias para o ensino de leitura a crianças autistas no contexto inclusivo. Embora reconheçam a utilidade das ferramentas, os autores enfatizam que a mediação pedagógica qualificada é o fator determinante para o sucesso, o que reforça a necessidade de investimentos contínuos na formação de professores para um uso crítico, reflexivo e alinhado às demandas de cada estudante.

3. METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma Pesquisa Bibliográfica de abordagem qualitativa, procedimento que permite o levantamento e a análise sistemática de produções acadêmicas relevantes sobre as tecnologias assistivas e a inclusão escolar de estudantes com necessidades específicas. Para tanto, o estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Minayo (2021) e de Chizzotti (2018), cujas contribuições metodológicas orientam a seleção, a

organização e a interpretação das fontes documentais selecionadas criteriosamente. A escolha por esse percurso investigativo justifica-se pela necessidade de compreender o estado da arte sobre a temática e suas implicações pedagógicas no contexto educacional brasileiro contemporâneo.

Com o intuito de ordenar as produções intelectuais que dão sustentação científica a esta investigação, elaborou-se um arranjo estruturado que distribui as principais contribuições com base na cronologia de lançamento, na autoria e nas respectivas denominações dos textos. O modelo exposto a seguir resume o acervo documental consultado. Essa organização evidencia a forma como cada reflexão teórica colabora para o exame das barreiras enfrentadas e das vertentes de modernização no emprego das ferramentas de apoio, servindo de base para os debates amadurecidos ao longo de toda a pesquisa.

Quadro 1 – Síntese das Obras Selecionadas para o Referencial Teórico

Ano	Autores	Título da obra	Contribuições para a pesquisa
2023	MENEZES, Michely Queiroz de Lima	Tecnologias no contexto escolar: Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem	Relaciona formação docente e uso pedagógico das tecnologias na inclusão.
2024	MALTA, Daniela Paula de Lima Nunes; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana	Formação docente com base na aprendizagem colaborativa	Analisa a formação colaborativa como suporte à inclusão escolar.
2024	RIBEIRO, Gleick Cruz et al.	O impacto das tecnologias assistivas no processo de inclusão escolar: o papel da inovação na superação de barreiras	Discute a superação de barreiras escolares por meio das tecnologias assistivas.
2024	SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana	A contribuição da neurociência para a educação inclusiva	Aponta subsídios da neurociência para estratégias pedagógicas inclusivas.
2024	SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al.	Inclusão escolar e tecnologias assistivas	Defende a integração entre inclusão escolar e recursos assistivos.
2024	SILVA, Alcinei José et al.	Intervenções baseadas em tecnologia para leitura de crianças autistas	Mostra a importância da mediação pedagógica em intervenções tecnológicas.
2024	BOECHAT, Gisela Paula Fatinani et al.	Tecnologias assistivas na inclusão escolar	Destaca a necessidade de articular recursos, serviços e estratégias pedagógicas.
2025	PAZ, José Flávio da et al.	Práticas pedagógicas inclusivas e tecnologias assistivas na educação digital: desafios e estratégias no ensino de estudantes com necessidades específicas	Examina desafios e estratégias para o uso das tecnologias assistivas na educação digital.
2026	ROCHA, Rummenigge Ribeiro da et al.	Tecnologias assistivas e educação inclusiva: contribuições para a aprendizagem, participação e	Aborda aprendizagem, participação e permanência com apoio das tecnologias assistivas.

		permanência de estudantes com necessidades educacionais específicas	
2026	FLORENTINO, Jíuliana Ferreira; JÚNIOR, Osvaldo Neves	A importância do Atendimento Educacional Especializado na inclusão escolar de estudantes com TEA	Ressalta o papel do AEE na inclusão de estudantes com TEA.
2026	SANTOS, Bruno Benjamim dos	As mídias digitais e a inclusão de estudantes com deficiência na educação	Analisa a contribuição das mídias digitais para a inclusão escolar.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A integração harmoniosa entre a abordagem bibliográfica e os objetivos estabelecidos permitiu que o estudo avançasse além do simples mapeamento de ferramentas de acessibilidade. O foco central foi direcionado para a qualidade do trabalho de mediação do professor, que é essencial para o aprendizado real dos alunos com demandas específicas. O tratamento qualitativo dos materiais consultados, conduzido de acordo com as diretrizes metodológicas adotadas, assegurou que as considerações apresentadas estivessem bem fundamentadas em pesquisas desenvolvidas por intelectuais de destaque no campo da educação inclusiva no país. Por esse ângulo, o caminho metodológico cumpriu perfeitamente o compromisso de conferir consistência e profundidade aos debates teóricos amadurecidos em todas as etapas do texto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

9

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo permitiram identificar que as tecnologias assistivas constituem recursos fundamentais para a promoção da inclusão escolar de estudantes com necessidades específicas no contexto da educação básica brasileira. Entretanto, a eficácia dessas ferramentas depende de uma articulação coerente entre políticas públicas, formação docente, infraestrutura escolar e cultura organizacional comprometida com os princípios da educação inclusiva e da garantia do direito à educação de qualidade para todos os cidadãos independentemente de suas condições.

A formação docente emergiu como um dos pilares centrais para a implementação efetiva das tecnologias assistivas no cotidiano escolar das instituições de ensino brasileiras. Uma vez que os professores são os principais mediadores do processo de ensino e aprendizagem, é fundamental que recebam suporte contínuo para desenvolver competências técnicas e pedagógicas necessárias para utilizar os recursos assistivos de forma crítica, reflexiva e articulada às demandas educacionais de cada estudante com necessidades específicas matriculado no ensino regular.

A mediação pedagógica qualificada revelou-se como o elemento determinante para que a tecnologia assistiva cumpra sua função de promover a autonomia, a participação e a aprendizagem significativa dos estudantes com necessidades específicas nas escolas regulares brasileiras. De modo que a simples disponibilização de recursos não garante a inclusão, sendo necessária uma transformação nas práticas pedagógicas, nas atitudes e nas estruturas escolares para que os estudantes possam desenvolver plenamente suas potencialidades e exercer seu direito à educação de qualidade.

Reitera-se que a inclusão escolar constitui um processo contínuo que demanda o engajamento de toda a comunidade educativa na construção de ambientes acolhedores, flexíveis e responsivos às necessidades de todos os sujeitos. Portanto, as tecnologias assistivas devem ser compreendidas como instrumentos de democratização do acesso ao conhecimento escolar, contribuindo para a transformação das escolas em espaços de todos e para todos, onde a diversidade é valorizada como patrimônio coletivo e a diferença é reconhecida como elemento enriquecedor das experiências educativas.

REFERÊNCIAS

- BOECHAT, Gisela Paula Fatinani et al. Tecnologias assistivas na inclusão escolar. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Tecnologia e inclusão**. São Paulo: Arché, 2024. p. 97-123. 10
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2018.
- DERING, Renato de oliveira; GUIMARÃES, Ronaldo. ARAÚJO, Vitor Savio de; Considerações sobre inclusão digital e letramento. In: DERING (org.). **Perspectivas educacionais**. UNIGOIÁS, 2023.
- FLORENTINO, Jiuliana Ferreira; JÚNIOR, Osvaldo Neves. A importância do Atendimento Educacional Especializado na inclusão escolar de estudantes com TEA. In: **Tecnologias Assistivas e Desenho Universal para Aprendizagem: Estratégias Formativas para o AEE na Escola Inclusiva**. Encontrografia, 2026. p. 57-71.
- MALTA, Daniela Paula de Lima Nunes; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. Formação docente com base na aprendizagem colaborativa. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Educação em tempo integral e educação em prisões: práticas inovadoras com metodologias ativas, inteligência artificial e tecnologias assistivas**. Editora Arché, 2024. p. 289-300.
- MENEZES, Michely Queiroz de Lima. Tecnologias no contexto escolar: Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem. In: **Integração de Tecnologias na Educação**. Even3 Publicações, 2023. p. 1-7.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2021.

PAZ, José Flávio da et al. Práticas pedagógicas inclusivas e tecnologias assistivas na educação digital: desafios e estratégias no ensino de estudantes com necessidades específicas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 7, 2025.

RIBEIRO, Gleick Cruz et al. O impacto das tecnologias assistivas no processo de inclusão escolar: o papel da inovação na superação de barreiras. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Educação em tempo integral e educação em prisões: práticas inovadoras com metodologias ativas, inteligência artificial e tecnologias assistivas**. Editora Arché, 2024. p. 148–172.

ROCHA, Rummenigge Ribeiro da et al. Tecnologias assistivas e educação inclusiva: contribuições para a aprendizagem, participação e permanência de estudantes com necessidades educacionais específicas. **Revista Tópicos**, v. 4, n. 32, p. 1–24, 2026.

SANTOS, Bruno Benjamim dos. As mídias digitais e a inclusão de estudantes com deficiência na educação. In: **Interfaces Entre Tecnologias Digitais, Inteligência Artificial, Metodologias Ativas, Mídias Educacionais e Inclusão**. Aurum Editora Ltda, 2026. p. 372–376.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. Inclusão escolar e tecnologias assistivas. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente**. São Paulo: Arché, 2024. p. 464–491.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. A contribuição da neurociência para a educação inclusiva. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Educação em tempo integral e educação em prisões: práticas inovadoras com metodologias ativas, inteligência artificial e tecnologias assistivas**. Editora Arché, 2024. p. 301–312.

SILVA, Alcinei José et al. Intervenções baseadas em tecnologia para leitura de crianças autistas. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente**. São Paulo: Arché, 2024. p. 302–326.